

BI 2022



Bilhete de Identidade - BI

DISTRITO DE VILA REAL

EAPN PORTUGAL / NÚCLEO DISTRITAL DE VILA REAL



Ficha Técnica

Título: Bilhete de Identidade – distrito de Vila Real

Autor: EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Vila Real

Dados recolhidos por: Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza (ONLCP) da EAPN Portugal

Resumo: Este documento apresenta indicadores estatísticos referentes às dimensões do território e população, mercado de trabalho, rendimentos e poder de compra, educação, saúde, habitação, proteção social e participação eleitoral. Implicou a sistematização e análise de dados estatísticos mais recentes a nível nacional e regional, provenientes de diversas fontes de organismos oficiais permitindo, deste modo, uma leitura acerca das características socioeconómicas do distrito de Vila Real. Os dados contidos neste BI foram recolhidos das respetivas fontes oficiais entre Março e Abril de 2022. As fontes utilizadas foram: o Instituto Nacional de Estatística (INE); Pordata; Instituto da Segurança Social (ISS); Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). A recolha foi realizada pelo ONLCP e a sua leitura e análise pelo Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal.

Data de edição: Agosto 2022

ÍNDICE

1. Território e População Residente	3
2. Mercado de Trabalho	11
3. Rendimento e Poder de Compra.....	16
4. Educação	21
5. Saúde	26
6. Habitação	31
7. Proteção Social	36
8. Participação Eleitoral.....	39
9. Pobreza a Exclusão Social NUT II	40

1. Território e População Residente

O distrito de Vila Real é um distrito de Portugal pertencente à antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro. Limita a norte com a Espanha, a leste com o distrito de Bragança, a sul com o distrito de Viseu e a oeste com o distrito do Porto e com o Distrito de Braga. Possui uma área territorial de 4 307,5km², correspondente a 4,7 % da área total do país.

Do ponto de vista geográfico o distrito de Vila Real apresenta uma realidade heterogénea e diversificada, com características rurais em muitos dos concelhos do distrito, polarizados à volta de três centros urbanos importantes e com maior densidade populacional: Vila Real, Peso da Régua e Chaves, situados em pólos opostos (a Sul -Peso da Régua e Vila Real e a Norte respetivamente) e com dinâmicas próprias no que respeita à dinâmica de desenvolvimento e organização político-administrativa. O distrito tem 14 municípios todos inseridos na Região NUTS II Norte e no que respeita a NUTS III encontra-se dividido entre o Alto Tâmega (Chaves, Montalegre, Boticas, Valpaços, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar) e o Douro (Vila Real, Peso da Régua, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, Alijó, Murça), sendo um dos concelhos (Mondim de Basto) inserido na NUTS III Ave.

Desde 2011 até 2020 o distrito de Vila Real apresenta o concelho de Montalegre com menor densidade demográfica ou populacional¹e Peso da Régua o concelho com maior densidade populacional com indicação na tabela 1 de 162,4 indivíduos por km². Ou seja, é no Peso da Régua que se concentram o maior nº de pessoas tendo em conta o território.

¹ Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado). (metainformação – INE)

Fonte: <https://www.pordata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452> consultada 22/08/2022

Seguindo a tendência nacional, o distrito de Vila Real tem vindo a sofrer um decréscimo da população residente. Entre 2011 e 2020, o distrito apresentou uma redução de 15 432 residentes, contabilizando como população residente em 2020 um total de 190 243. A variação anual de população² residente no distrito é de -0,6%.

Em 2020, o distrito apresentava igualmente uma população residente com prevalência para o género feminino tal como verificámos a nível nacional. Assim, destacamos em 2020, 53% (100 804) da população residente no distrito de Vila Real eram mulheres e 47% (89 439) eram homens. A diferenciação por género apresenta no distrito um decréscimo relativamente aos anos em análise: 2011, 2019 e 2020, verificando-se de igual forma a nível nacional a prevalência do género feminino contudo um ligeiro aumento de população residente mulheres entre 2019 e 2020 – tabela 1.

Se passarmos a uma análise mais fina por grupos etários, podemos verificar que no distrito de Vila Real a grande variação de população residente (entre 2019 e 2020) encontra-se nos grupos etários entre os 0 e os 14 anos e entre os 15 e 24 anos com uma diminuição acentuada de -2,1% em cada grupo etário. A nível nacional essa diminuição acentuada regista-se no grupo etário 0-14 anos apresentando um registo de -1,0%. Contrariamente ao decréscimo de população jovem, o distrito apresenta um aumento da população mais envelhecida com uma variação muito acentuada no grupo etário dos 65 ou mais anos com 0,6% acompanhando igualmente a tendência do país com uma variação neste grupo etário de 1,3% assim como no grupo etário seguinte com 1,6%.

A população jovem tem vindo assim a diminuir no distrito assim como no país, na Europa e no resto do Mundo evidenciando um envelhecimento demográfico acentuado com repercussões a todos os níveis e em todas as áreas e dimensões sociais: no mercado laboral e financeiro; na procura de bens e serviços como a habitação, nos transportes e na proteção social; e nas estruturas familiares e laços intergeracionais. Estima-se que o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do

² Variação anual calculada 2020-2019

que triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 mil milhões em 2050 e 3,1 mil milhões em 2100.³

Em 2020, 20,6% da população da União Europeia (UE) tinha 65 anos ou mais, o que significa que mais de uma em cada cinco pessoas está acima deste segmento etário. Portugal fica no quarto lugar deste ranking, com uma taxa de 22,1%, mostram as estatísticas divulgadas pelo Eurostat em Março de 2021⁴.

Tabela 1 – População Residente por sexo e grupos etários

Indicador	2011		2019		2020					
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal				
Superfície total em Km ²	4 307,5 4,7%	92 212,0 100%	4 307,5 4,7%	92 225,6 100%	4 307,5 4,7%	92 225,2 100%				
Densidade demográfica varia entre um mínimo e um máximo de:	12,9 Montalegre	179,6 Peso da Régua	114	11,2 Montalegre	166,3 Peso da Régua	111,6	11 Montalegre	162,4 Peso da Régua	112	
População Residente (n.º)	205 675 2,0%	10 542 398 100%	191 383 1,9%	10 295 909 100%	190 243 1,8%	10 298 252 100%				
Homens	98 237 47,8%	5 030 437 47,7%	90 011 47,0%	4 859 977 47,2%	89 439 47,0%	4 858 749 47,2%	%*			
Mulheres	107 348 52,2%	5 511 961 52,3%	101 372 53,0%	5 435 932 52,8%	100 804 53,0%	5 439 503 52,8%	%*			
0-14 anos	28 873 14,0%	1 572 900 14,9%	19 481 10,2%	1 396 985 13,6%	19 079 10,0%	1 382 628 13,4%	%*			
15-24 anos	21 925 10,7%	1 139 411 10,8%	19 702 10,3%	1 095 766 10,6%	19 298 10,1%	1 100 234 10,7%	%*			
25-64 anos	108 913 53,0%	5 822 441 55,2%	100 610 52,6%	5 522 734 53,6%	99 992 52,6%	5 505 742 53,5%	%*			
65 ou mais anos	48 964 23,8%	2 007 646 19,0%	51 590 27,0%	2 280 424 22,1%	51 874 27,3%	2 309 648 22,4%	%*			
75 ou mais anos	25 658 12,5%	975 644 9,3%	27 473 14,4%	1 107 921 10,8%	27 510 14,5%	1 125 535 10,9%	%*			

Fontes

Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013); Anual - Direção-Geral do Território

População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

Notas

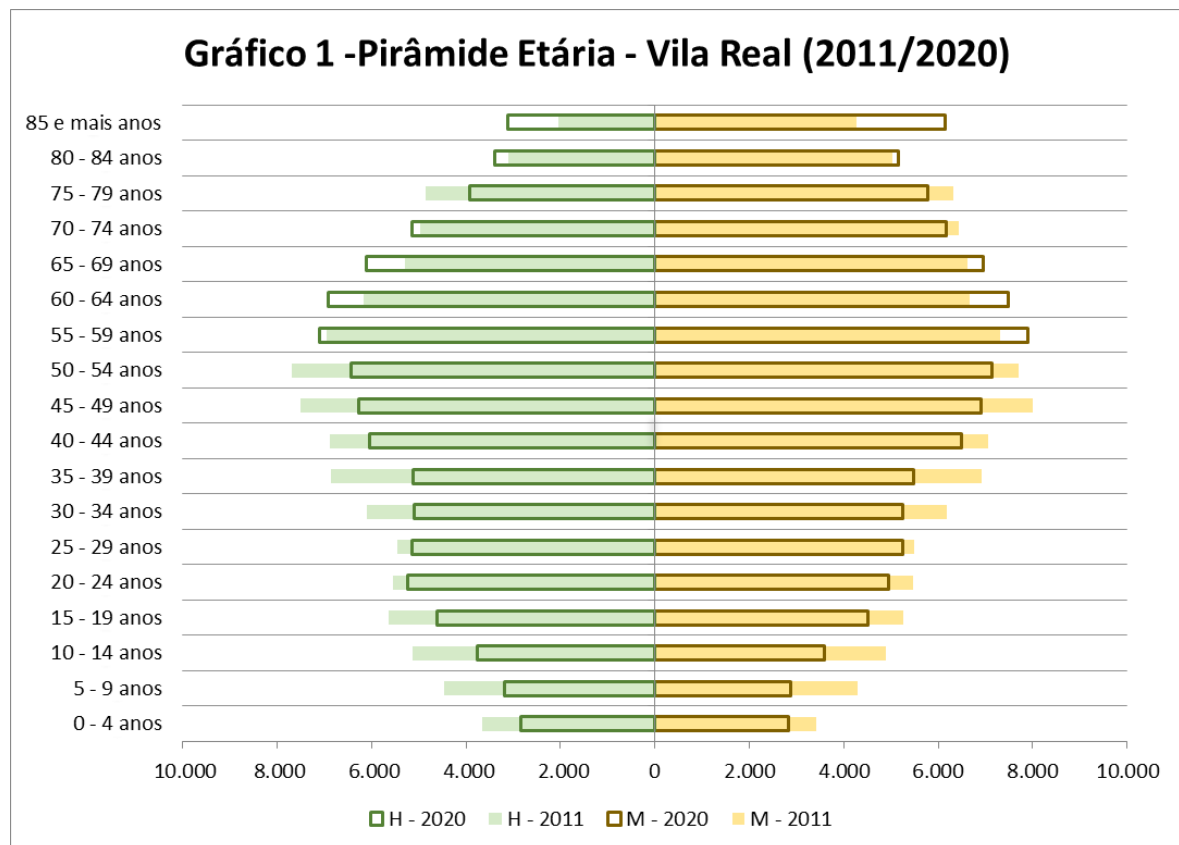
%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)

Cálculos próprios para valor distrital, com exceção dos valores distritais para índices

³ Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental- Nações Unidas - <https://unric.org/pt/envelhecimento/> consultado a 22/08/2022

⁴ Dados obtidos na página: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/ddn-20210316-1?redirect=%2Fproduto%2F> consultados a 22/08/2022

O distrito de Vila Real apresenta uma pirâmide etária envelhecida em consonância com o país. Assim a base piramidal é estreita (camada mais jovens da população) em vez de se apresentar num formato mais largo e ir encurtando à medida que subimos para escalões etários mais envelhecidos, demonstrando assim uma baixa taxa de natalidade (presente nos países mais desenvolvidos economicamente) e fecundidade devido aos factores como a participação ativa das mulheres no mercado de trabalho e a urbanização. Contem ainda um topo alargado em comparação aos outros tipos de pirâmides indicando um aumento das esperança media de vida, uma redução da taxa de mortalidade, aumento da longevidade apoiados nas políticas públicas direcionadas para o setor social e da saúde privilegiando o apoio às pessoas idosas. Outro fator que é presente nas pirâmides etárias é a predominância das mulheres sobre os homens, pois além de serem maioria da população mundial, nacional e distrital, a sua expectativa de vida é sempre maior, demonstrando que as mulheres têm maior longevidade – Gráfico 1.



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Nota: Cálculos próprios para valor distrital

A taxa bruta de natalidade no distrito de Vila Real manteve-se relativamente estável no período de referência 2011, 2019 e 2020 tendo sido registada uma breve diferenciação nos concelhos com taxas máximas assim como na percentagem atingida. Assim, se em 2011 tínhamos um registo dos valores mínimos de taxa bruta de natalidade de 3,5% no concelho de Boticas, o concelho de Vila Real atingiu nesse ano o valor máximo do distrito com 8,7%. No ano de 2019 apresenta-se o concelho de Murça com os valores mais baixos e Peso da Régua com os valores mais altos. Já em 2020, regista-se novamente uma alteração quanto aos concelhos sendo Sabrosa o concelho com valores mais baixos de taxa bruta de natalidade e Vila Real aparece novamente com os valores mais altos. Territórios com menor índice sintético de fecundidade⁵ nomeadamente os concelhos de Boticas (2011), Murça (2019) e Mondim de Basto (2020) apresentam características mais rurais e com um envelhecimento populacional acentuado.

O panorama do envelhecimento demográfico atinge o distrito ainda com mais expressividade no concelho de Montalegre, onde o índice de envelhecimento⁶ é de 477,2, em 2020, (aumento de 124,8 desde 2011 para 2020), assim como o índice de dependência dos idosos⁷ registado no valor máximo no concelho de Montalegre em 2011 e 2019 sendo que em 2020 foi ultrapassado pelo concelho de Valpaços (63,8). O índice de dependência total⁸ surge novamente os concelhos de Montalegre e Valpaços com maiores índices sendo o maior registo em Valpaços em 2020 com 78,9, muitíssimo acima dos dados nacionais para o mesmo ano que são de 55,9. Todos estes indicadores apresentam no distrito valores muito acima da média nacional com destaque para o índice de envelhecimento distrital em 2020 é de 279,9 sendo o do país de 167.

⁵ O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos. Fonte: PORDATA; Metainformação

⁶ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). Fonte: INE; Metainformação

⁷ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Fonte: INE; Metainformação

⁸ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Fonte: INE; Metainformação

Tabela 2 – Indicadores Demográficos

Indicador	2011				2019				Vila R	
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila R			
Indicador	2011		2019		2020					
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		
Saldo Natural (n.º)	- 1 074		- 5 992		- 1 485		- 25 214		- 38 931	
Taxa bruta de natalidade (‰) varia entre um mínimo e um máximo de:	3,5 Boticas	8,7 Vila Real	9,2	3,5 Murça	6,9 Peso da Régua	8,4	3,7 Sabrosa	7,1 Vila Real	8,2	
Índice sintético de fecundidade (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	0,66 Boticas	1,56 Murça	1,35	0,66 Murça	1,19 Peso da Régua	1,42	0,63 Mondim de Basto	1,21 Vila Real	1,40	
Estrangeiros residentes (n.º)	2 268 0,5%		436 822 100%		2 573 0,4%		590348 100%		2 731 0,4%	662 095 100%
Homens	1092 48%		219137 50%		1218 47%		296417 50%		1286 47%	336123 51%
Mulheres	1176 52%		217685 50%		1355 53%		293931 50%		1445 53%	325972 49%
Saldo migratório (n.º)	- 361		- 24 331		974		44 506		567	41 274
Índice de dependência total (n.º) valor distrital e municipal	57,2		51,4		59,1		55,6		59,5	55,9
	47,8 Vila Real	72,9 Montalegre		47,7 Mondim de Basto	78,6 Valpaços		47,8 Mondim de Basto	78,9 Valpaços		
Índice de dependência dos idosos (n.º) valor distrital e municipal:	37,4		28,8		42,9		34,5		43,5	35
	26,1 Vila Real	56,8 Montalegre		32 Vila Real	64,3 Montalegre		32,9 Vila Real	63,8 Valpaços		
Índice de envelhecimento (n.º) valor distrital e municipal:	189,2		127,6		264,8		163,2		279,9	167
	120,4 Vila Real	352,4 Montalegre		175,6 Vila Real	479,4 Montalegre		181,3 Vila Real	477,2 Montalegre		
Índice de renovação da população em idade activa (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	58 Valpaços	108 Mondim de Basto	93	58,3 Boticas	100 Mondim de Basto	77,5	58 Boticas	99 Mondim de Bastos	77,8	

O distrito não parece atrair população estrangeira para residir sendo evidente através do decréscimo de população estrangeira representando apenas 0,4% em 2019 e 2020 no total de residentes no distrito. Também é evidente que a população estrangeira a residir no distrito é

maioritariamente mais mulheres do que homens. O saldo migratório⁹ no distrito foi em 2011 negativo. Contudo, em 2019 e 2020 apresenta valores positivos com 974 pessoas em 2019, sofrendo um decréscimo em 2020 atingindo as 567 pessoas. O que significa que em 2019 houve um aumento da entrada de pessoas estrangeiras no distrito face à saída de população. Contudo, em 2020 essa diferença (407) foi ficando menor quando comparamos com 2019.

⁹ **SALDO MIGRATÓRIO:** Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0008269&lingua=PT acedido a 22/08/2022

2. Mercado de Trabalho

O distrito de Vila Real regista uma expressão mínima quanto ao aumento do nº de empresas 2018-2019. Relativamente a 2011 esse aumento foi notório e robusto. Contudo o que nos mostra a variação anual no distrito é de 0,8% enquanto que o país registava uma variação quanto ao nº de empresas na ordem dos 3,1%. Em 2019, 2,3% das empresas do país estavam sediadas no distrito de Vila Real totalizando 30 463 empresas. Destas, a esmagadora maioria, 98,1% eram consideradas microempresas (<10 trabalhadores), cenário idêntico ao resto do país. As pequenas empresas (<50 trabalhadores) representavam 1,7%, as médias (50 a 249 trabalhadores) representavam 0,1% e as grandes empresas (>250 trabalhadores) não têm expressão no distrito representando 0,0% a nível nacional, sendo apenas 5 grandes empresas contabilizadas – Tabela 3.

Relativamente aos trabalhadores por conta de outrem nos anos de 2011, 2019 e 2020 regista-se uma breve evolução, mas nada significativa em termos percentuais no que diz respeito ao peso que este tipo de trabalhadores no distrito em relação ao país. Assim em 2020, o distrito representa 1,1% (33 808) de trabalhadores por conta de outrem em relação ao cenário nacional com uma variação 2,4% relativamente ao ano anterior. Em 2020 esse conjunto de trabalhadores trabalham em tempo completo (93,3% - 31 553) e com contrato permanente sem termo (69,8% - 23 610). Realçamos o aumento da variação anual no trabalho a tempo parcial com um registo de 8,9% - tabela 3. Quanto às pessoas singulares em trabalho independente registamos uma diminuição pouco significativa a partir do ano de 2020 até 2021 sendo que no último ano o peso deste tipo de trabalhadores no país era de 2,2%. Já em 2019 era de 2,4%.

Tabela 3 – Empresas, tipo de trabalhadores e tipo de contrato

Indicador	2011		2017		2018		2019		
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	
Empresas (n.º)	18 685 1,7%	1 113 559 100,0%	28 682 2,3%	1 242 693 100,0%	30 225 2,4%	1 278 164 100,0%	30 463 2,3%	1 318 330 100,0%	
< 10 trabalhadores	18 183 97,3%	1 067 581 95,9%	28 178 98,2%	1 196 753 96,3%	29 699 98,3%	1 229 939 96,2%	29 893 98,1%	1 267 893 96,2%	%*
10 a 49 trabalhadores	462 2,5%	39 494 3,5%	461 1,6%	39 022 3,1%	483 1,6%	40 963 3,2%	523 1,7%	42 773 3,2%	%*
50 a 249 trabalhadores	39 0,2%	5 642 0,5%	39 0,1%	5 974 0,5%	39 0,1%	6 268 0,5%	42 0,1%	6 593 0,5%	%*
> 250 trabalhadores	1 0,0%	842 0,1%	4 0,0%	944 0,1%	4 0,0%	994 0,1%	5 0,0%	1 071 0,1%	%*
Trabalhadores por conta de outrem (Nº)	30 884 1,2%	2 610 933 100,0%	32 127 1,1%	2 872 873 100,0%	33 024 1,1%	2 988 076 100,0%	33 808 1,1%	3 043 825 100,0%	
Tempo completo	29 092 94,2%	2 438 371 93,4%	30 149 93,8%	2 657 970 92,5%	30 953 93,7%	2 770 848 92,7%	31 553 93,3%	2 815 237 92,5%	%*
Tempo parcial	1 792 5,8%	172 562 6,6%	1 978 6,2%	214 903 7,5%	2 071 6,3%	217 228 7,3%	2 255 6,7%	228 588 7,5%	%*
Contrato permanente / sem termo	24 145 78,2%	1 914 825 73,3%	22 263 69,3%	1 865 047 64,9%	22 919 69,4%	1 899 508 63,6%	23 610 69,8%	1 947 834 64,0%	%*
Contrato a termo / a prazo / para cedência temporária	6 358	673 903	9 607	987 222	9 855	1 067 863	9 979	1 077 689	
Indicador	2011		2019		2020		2021		
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	
Pessoas singulares em trabalho independente (Nº)	11 484 2,2%	512 780 100,0%	12 693 2,4%	531 594 100,0%	11 978 2,3%	524 133 100,0%	11 547 2,2%	518 067 100,0%	

Fontes
Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE, Sistema de contas integradas
Trabalhadores por conta de outrem: total e por regime de duração de trabalho; Anual - Pordata/GEE/Mec/GEP/MSESS, MTSSS, Quadros de pessoal
Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato; Anual - Pordata/GEE/Mec/GEP/MSESS, MTSSS, Quadros de pessoal
Entidades empregadoras com remunerações base declaradas (Nº) por distrito sede da entidade empregadora e ano de referência da remuneração; Anual - ISS, IP
Pessoas Singulares em Trabalho Dependente: Pessoas singulares com remunerações declaradas pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social; Anual - ISS, IP.
Pessoas Singulares em Trabalho Independente: singulares com contribuições pagas à Segurança Social; Anual - ISS, IP.

Entre Dezembro de 2011 e 2021 o distrito regista uma diminuição do nº de desempregados inscritos no IEFP passando de 12 239 (representa 2,1% a nível nacional) para 8 217 (representa um peso de 2,5% a nível nacional) – Tabela 4.

O universo de desempregados é maioritariamente feminino registando mais mulheres do que homens inscritas no IEFP como desempregadas em todos os anos em análise. Em dezembro 2021 o nº de desempregados mulheres inscritos no IEFP no distrito era de 4301 face a 3916 homens no mesmo período. A variação face aos anos de 2020 e 2021 foi muito elevada nas mulheres apontando - 6,7%. Com a crise pandémica COVID 19 que teve o seu início no 1º trimestre de 2020, o impacto a nível económico, social e sanitário tem vindo a ser enorme antevendo-se um agravamento do desemprego, das desigualdades e das situações de pobreza e exclusão social no distrito, no país e em todo o mundo. Tendo em conta o universo de desempregados, apesar da crescente diminuição, é nos desempregados inscritos há 1 ano ou mais que se encontra o maior número (4774 em Dezembro de 2021) seguido de desempregados inscritos há menos de 1 ano (3443 em Dezembro de 2021). Onde se verifica a maior diminuição de nº de desempregados regista-se nos desempregados inscritos há menos de 1 ano e desempregados à procura de novo emprego.

Quanto à faixa etária mais afetada pelo desemprego no distrito em dezembro de 2021 é dos 35 aos 54 anos (plena idade ativa) registando-se 3 210 indivíduos seguido da faixa etária dos 55 ou + anos. Curiosamente, quando analisamos os dados do nº de desempregados cruzados com as suas habilitações literárias reparamos que o maior nº de desempregados no distrito, em dezembro de 2021, possui o ensino secundário com 2015, seguido do 1º ciclo com 1823 indivíduos e o 3º ciclo 1474. Se olharmos para os desempregados do distrito, neste período com mais qualificações – ou seja ensino superior – foram identificados 921, valor muito próximo dos desempregados com escolaridade abaixo do 1º ciclo (656).

Tabela 4 – Desempregados (2011-2021)

Indicador	Dezembro 2011		Dezembro 2019		Dezembro 2020		Dezembro 2021	
	Vila Real	Continente	Vila Real	Continente	Vila Real	Continente	Vila Real	Continente
Desempregados inscritos no IEFP (n.º)	12.239	576.383	8.497	288.176	8.675	375.150	8.217	327.128
	2,1%	100%	2,9%	100%	2,3%	100%	2,5%	100%
Homens	5.563	273.877	4.016	126.543	4.063	166.166	3.916	143.177
	45,5%	47,5%	47,3%	43,9%	46,8%	44,3%	47,7%	43,8%
Mulheres	6.676	302.506	4.481	161.633	4.612	208.984	4.301	183.951
	54,5%	52,5%	52,7%	56,1%	53,2%	55,7%	52,3%	56,2%
< 25 anos	1.692	68.225	842	29.711	880	44.463	835	33.697
	13,8%	11,8%	9,9%	10,3%	10,1%	11,9%	10,2%	10,3%
25-34 anos	2.918	131.213	1.406	52.684	1.514	79.270	1.362	63.537
	23,8%	22,8%	16,5%	18,3%	17,5%	21,1%	16,6%	19,4%
35-54 anos	5.439	271.798	3.405	122.186	3.364	155.703	3.210	135.876
	44,4%	47,2%	40,1%	42,4%	38,8%	41,5%	39,1%	41,5%
55 ou + anos	2.190	105.147	2.844	83.595	2.917	95.714	2.810	94.018
	17,9%	18,2%	33,5%	29,0%	33,6%	25,5%	34,2%	28,7%
<1º Ciclo EB	709	29.717	706	21.016	693	27.387	656	29.313
	5,8%	5,2%	8,3%	7,3%	8,0%	7,3%	8,0%	9,0%
1º Ciclo EB	3.487	136.815	2.122	47.435	1.927	52.033	1.823	45.306
	28,5%	23,7%	25,0%	16,5%	22,2%	13,9%	22,2%	13,8%
2º Ciclo EB	2.026	97.861	1.347	41.477	1.379	50.300	1.328	44.074
	16,6%	17,0%	15,9%	14,4%	15,9%	13,4%	16,2%	13,5%
3º Ciclo EB	2.318	123.902	1.469	56.720	1.505	74.571	1.474	62.830
	18,9%	21,5%	17,3%	19,7%	17,3%	19,9%	17,9%	19,2%
Secundário	2.404	126.546	1.929	81.044	2.201	117.700	2.015	99.665
	19,6%	22,0%	22,7%	28,1%	25,4%	31,4%	24,5%	30,5%
Superior	1.295	61.542	924	40.484	970	53.159	921	45.940
	10,6%	10,7%	10,9%	14,0%	11,2%	14,2%	11,2%	14,0%
Inscritos <1 ano	6.639	358.499	3.825	173.389	3.890	237.021	3.443	167.195
	54,2%	62,2%	45,0%	60,2%	44,8%	63,2%	41,9%	51,1%
Inscritos 1 ano ou +	5.600	217.884	4.672	114.787	4.785	138.129	4.774	159.933
	45,8%	37,8%	55,0%	39,8%	55,2%	36,8%	58,1%	48,9%
à procura do 1º emprego	1.808	43.084	1.198	26.826	1.178	31.380	1.168	29.899
	14,8%	7,5%	14,1%	9,3%	13,6%	8,4%	14,2%	9,1%
à procura de novo emprego	10.431	533.299	7.299	261.350	7.497	343.770	7.049	297.229
	85,2%	92,5%	85,9%	90,7%	86,4%	91,6%	85,8%	90,9%

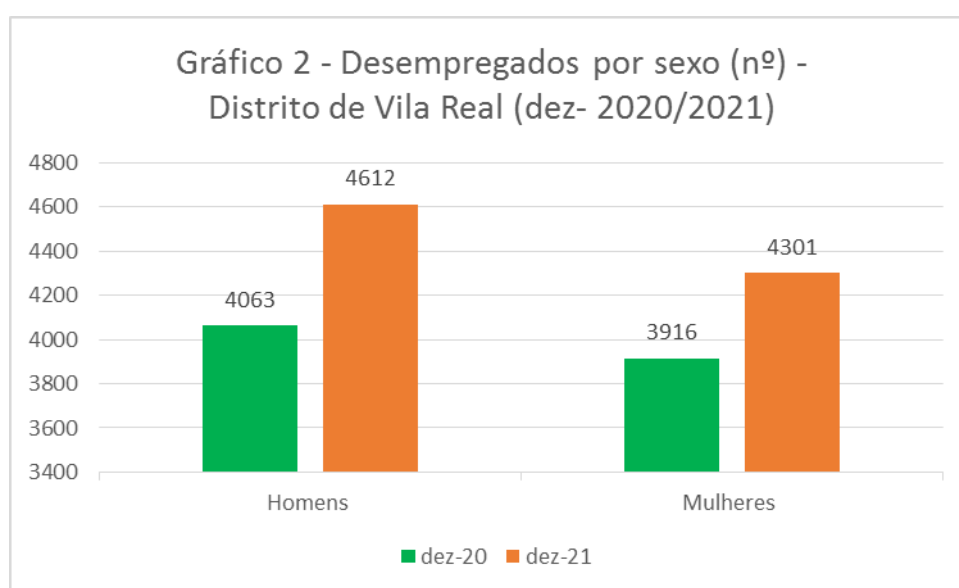
Fontes

Desemprego registado por concelho por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego (Nº); Mensal - IEFP

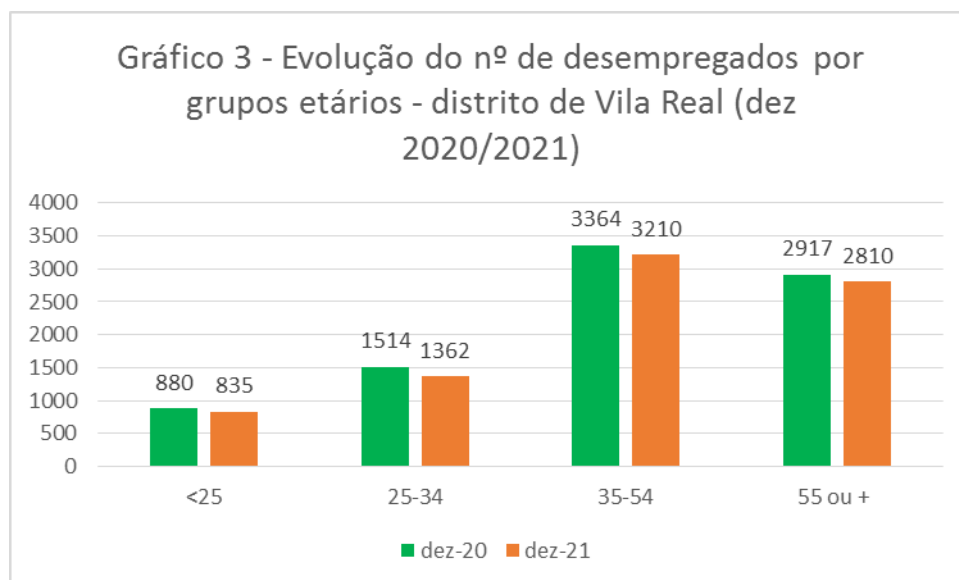
Desemprego registado por concelho por grupo etário (Nº); Mensal - IEFP

Desemprego registado por concelho por nível de escolaridade (Nº); Mensal - IEFP

Comparativamente ao período homólogo, Dezembro de 2020 para Dezembro de 2021 através do gráfico 2 verificamos que o nº de desempregados aumento mais no género masculino do que no feminino, embora como dissemos anteriormente o desemprego é maioritariamente feminino.



Nos dois últimos anos em análise, verificou-se uma diminuição do nº de desempregados em todas as faixas etárias com particular destaque para a faixa etária dos 35 aos 54 anos cuja diminuição registou-se em 154 pessoas seguido da faixa etária dos 25-34 anos com 152 pessoas.



3. Rendimento e Poder de Compra

Ao longo dos anos em análise (2011,2018 e 2019) os ganhos médios mensais mais baixos ao nível distrital, em comparação com a média nacional, indicam-nos níveis de poder de compra dos residentes do distrito igualmente baixos. Assim, os concelhos de Boticas e Mondim de Basto registam ao longo destes 3 anos, os ganhos médios mensais mais baixos com uma breve evolução positiva em cada ano. Ainda assim regista-se Boticas com 703,10€ em 2011, Mondim de Basto com 774,90€ e 799,70€ em 2018 e 2019, respetivamente. Contudo, os concelhos de Sabrosa e Ribeira de Pena registam os ganhos médios mensais mais altos no distrito ultrapassando a média nacional nos anos 2018 e 2019 em média o ganho mensal em Ribeira de Pena em 2019 foi de 1233,30€ e a nível nacional foi de 1206,30€.

Quando associamos o indicador anterior com o poder de compra *per capita* verificamos as assimetrias concelhias. Nos anos de 2011,2017 e 2020 os concelhos de Ribeira de Pena e Santa Marta de Penaguião registam índices de poder de compra mais baixos no distrito com 50,8 em 2011, 58,73 em 2017 e 58,55 em 2020. Já no mesmo período o concelho com maior poder de compra no distrito é Vila Real que apesar de ter vindo a

diminuir o seu índice, mantem-se no topo da tabela registando em 2011: 101,46; 2017: 98,13 e 2020: 98,32 muito próximo do índice nacional registado em 100.

Relativamente ao ganho médio mensal por nível de escolaridade dos trabalhadores registados em 2018 e 2019, os concelhos de Alijó e Mondim de Basto são que apresentam os valores mínimos em média com escolaridade até ao 1º ciclo. Já em 2018 o concelho de Mondim de Basto registou o ganho médio mais baixo em trabalhadores com escolaridade desde o 1º ciclo até ao bacharelato. Em 2019, este concelho passou a registar os ganhos mínimos do 1º ciclo até ao 3º ciclo. O concelho de Santa Marta de Penaguião foi o concelho que registou os valores mínimos de ganho médio com trabalhadores com o ensino secundário em 2019. No que respeita a qualificações superiores, os ganhos médios mensais de trabalhadores com licenciatura atinge os seus valores mínimos nos concelhos de Mesão Frio (2018) e Mondim de Basto em 2019. Neste ano de 2019, o ganho médio mensal mínimo no distrito era de 799,70€ em Mondim de Basto sendo neste mesmo ano o ganho médio mensal mínimo no concelho de trabalhadores com licenciatura de 1064,80€.

Os concelhos que apresentam ganhos médios mensais com valores mínimos no distrito com mestrado: Montalegre (2018) e Vila Pouca de Aguiar (2019) e com doutoramento Sabrosa (2018) e Montalegre (2019). Relativamente aos ganhos médios mensais com os valores mais elevados no distrito apresenta-se no ano de 2019: Sabrosa (qualificações inferior ao 1º ciclo); Ribeira de Pena (desde o 1º ciclo até ao bacharelato), Boticas (mestrado) e Peso da Régua (doutoramento). Nos concelhos com uma tradição económica mais voltada para o setor agrícola associado à área vitivinícola, floresta e turismo apresentam salários mais elevados com qualificações elevadas dada a economia do distrito estar assente nestes setores. Mesmo assim a média dos ganhos mensais de pessoas com licenciatura e doutoramento no distrito encontra-se abaixo da média nacional. –Tabela 5.

Tabela 5 – Rendimentos e Poder de compra

Indicador	2011			2018			2019		
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal
Ganho médio mensal (€). Varia entre um mínimo e um máximo de:	703,10 € Boticas	1.015,70 € Sabrosa	---	774,90 € Mondim de Basto	1.184,20 € Ribeira de Pena	1.166,90 €	799,70 € Mondim de Basto	1.233,30 € Ribeira de Pena	1.206,30 €
Ganho médio mensal (€) por nível de escolaridade dos trabalhadores. Varia entre um mínimo e um máximo de:									
inferior ao 1º Ciclo EB	---	---	---	662,87 Alijó	833,51 Peso da Régua	771,76 €	673,14 € Mondim de Basto	874,07 € Sabrosa	793,60 €
1º Ciclo EB	---	---	---	705,01 € Mondim de Basto	935,96 € Ribeira de Pena	845,25 €	726,74 € Mondim de Basto	803,62 € Ribeira de Pena	873,73 €
2º Ciclo EB	---	---	---	694,47 Mondim de Basto	969,25 Ribeira de Pena	882,68 €	719,33 € Mondim de Basto	1.004,53 € Ribeira de Pena	915,21 €
3º Ciclo EB	---	---	---	707,78 € Mondim de Basto	1.144,23 € Ribeira de Pena	920,31 €	746,25 € Mondim de Basto	1.197,88 € Ribeira de Pena	950,09 €
Ensino Secundário	---	---	---	802,42 Mondim de Basto	1.167,23 Ribeira de Pena	1.095,65 €	816,78 € Santa Marta de Penaguião	1.168,85 € Ribeira de Pena	1.115,60 €
Bacharelato	---	---	---	896,20 € Mondim de Basto	2.985,14 € Ribeira de Pena	1.841,78 €	992,94 € Boticas	2.818,94 € Ribeira de Pena	1.859,74 €
Licenciatura	---	---	---	1.086,07 Mesão Frio	1.577,84 Vila Pouca de Aguiar	1.850,09 €	1.064,80 € Mondim de Basto	1.648,07 € Ribeira de Pena	1.876,95 €
Mestrado	---	---	---	1.069,45 € Montalegre	1.768,46 € Mondim de Basto	1.825,57 €	1.118,21 € Vila Pouca de Aguiar	3.085,19 € Boticas	1.905,61 €
Doutoramento	---	---	---	794,96 Sabrosa	1.715,33 Peso da Régua	2.605,37 €	1.193,08 € Montalegre	1.807,52 € Peso da Régua	2.571,33 €
Indicador	2011			2020			2021		
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal
Média das remunerações do trabalho dependente declarado pelas entidades empregadoras à Segurança Social (valor anual por trabalhador)*	8.607,45 €		11.198,40 €	10.653,51 €		12.958,75 €	11.202,38 €		13.536,53 €
	76,9%		100%	82,2%		100%	82,8%		100%
Indicador	2011			2017			2020		
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal
Poder de compra per capita. Varia entre um mínimo e um máximo de:	50,8 Ribeira de Pena	101,46 Vila Real	100	58,73 Santa Marta de Penaguião	98,13 Vila Real	100	58,55 Santa Marta de Penaguião	98,32 Vila Real	100

Fontes
Ganho médio mensal (€) por nível de escolaridade Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE/MTSSS/GEP, Quadros de pessoal
Disparidade no ganho mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE/MTSSS/GEP, Quadros de pessoal
Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo (NUTS - 2013); Anual - PORDATA/GEE/Mec/GEP/MSESS, MTSSS
Média das remunerações do trabalho dependente declarado pelas entidades empregadoras à Segurança Social (valor anual). Fonte: ONLCP/ISS, I.P.
Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal- INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio
Notas
--- Sem dados
* O indicador Média das remunerações do trabalho dependente declarado pelas entidades empregadoras à Segurança Social (valor anual) resulta de cálculos próprios com base nos dados dos indicadores do ISS,IP <i>Pessoas Singulares em Trabalho Dependente: Pessoas singulares com remunerações declaradas pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social e Trabalho dependente- Valor das Contribuições das Remunerações Declaradas pelas Entidades Empregadoras</i>
%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Aveiro) e total nacional (para Portugal)

Entre 2011, 2018 e 2019 a desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres apesar de apresentar uma breve diminuição a nível nacional entre 2011 e 2018, 2018 e 2019 aumentou, assim como a nível distrital. No indicador disparidade no ganho mensal entre homens e mulheres destacamos os valores máximos por concelhos entre 2011, 2018 e 2019 indicando que nesses concelhos a diferença e disparidade salarial entre homens e mulheres em % é maior em: Alijó (16,50% em 2011), Ribeira de Pena com 17,10% em 2018 e o mesmo concelho de Ribeira de Pena em 2019 com 18,20%.

Em termos de valores monetários no que respeita à remuneração média mensal entre homens e mulheres a nível nacional houve uma diminuição da diferença entre Homens e Mulheres entre 2011 e 2018 de 28€, sendo que entre 2018 e 2019 aumentou ligeiramente 0,5€ sendo esse valor de 149,2€. Do ponto de vista distrital, a variação nos valores mínimos de remuneração entre os anos de 2018 e 2019 e por sexo é de 29,8€. Tanto em 2018 como em 2019 os valores mínimos de ganho médio mensal indicam que no concelho de Mesão Frio as mulheres ganham mais do que os homens de Mondim de Basto, auferindo as mulheres o valor mínimo de 673,40€, valor que diminuiu em 2019 face a 2018. Quanto aos valores máximos, o concelho de Vila Real as mulheres ganham menos (com os valores máximos) nos anos 2018, 2019. Com uma diferença salarial entre sexo de 16,4€, é no concelho de Ribeira de Pena que os homens apresentam uma remuneração média mensal superior situando-se nos 1030,60€ face aos 863,20€ das mulheres em Vila Real. A nível nacional, em 2019 (mesmo ano), a média nacional era de 1069,30€ auferida pelos homens em detrimento dos 920,10€ auferidos pelas mulheres.

–Tabela 6.

Tabela 6 – Rendimentos por sexo

Indicador	2011			2018			2019		
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal
Disparidade (%) no ganho médio mensal entre homens e mulheres. Varia entre um mínimo e um máximo de:	1,30%	16,50%	---	1,40%	17,10%	9,60%	0,60%	18,20%	9,20%
	Santa Marta de Penaguião	Alijó		Mondim de Basto	Ribeira de Pena		Murça	Ribeira de Pena	
Remuneração média mensal de base (€). Varia entre um mínimo e um máximo de:	607,60 €	849,90 €	905,10 €	665,60 €	904,40 €	967,00 €	678,10 €	949,00 €	1.001,50 €
	Mondim de Basto	Sabrosa		Mondim de Basto	Ribeira de Pena		Mondim de Basto	Ribeira de Pena	
Homens	599,70 €	930,60 €	984,20 €	648,40 €	973,80 €	1.034,80 €	671,00 €	1.030,60 €	1.069,30 €
	Mondim de Basto	Sabrosa		Mondim de Basto	Ribeira de Pena		Mondim de Basto	Ribeira de Pena	
Mulheres	582,50 €	736,30 €	807,50 €	680,60 €	822,80 €	886,10 €	673,40 €	863,20 €	920,10 €
	Mesão Frio	Sabrosa		Mesão Frio	Vila Real		Mesão Frio	Vila Real	

O retrato do país ao nível da desigualdade de género é transversal ao distrito e a cada concelho. É necessário continuarmos a executar políticas e medidas públicas eficientes e eficazes que diminuam o fosso salarial entre homens e mulheres e nos aproximem dos países mais desenvolvidos a este nível.

4. Educação

Segundo os Censos 2011 (INE), a taxa de analfabetismo no concelho de Montalegre era a mais elevada com 15,79% face à média nacional de 5,22% sendo as mulheres o grupo mais analfabeto com 19,82% em Montalegre face aos 3,2% em Mondim de Basto.

A variação entre 2011 e 2021 quanto à população por nível de escolaridade no distrito destacamos uma diminuição acentuada de população sem escolaridade de 2011 para 2021 (-39,5%), ou seja, o distrito em 2021 diminuiu a população sem escolaridade e aumentou a população com ensino secundário e pós secundário com uma variação de 38,4% assim como ensino superior com uma variação de 30,8% - Tabela 7.

Tabela 7 – Taxa de analfabetismo e população por nível de escolaridade

Indicador	2011		2020		2021			Variação 2021-2011	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Taxa de analfabetismo (%). Varia entre um mínimo e um máximo de:	4,17	15,79	5,22
	Mondim de Basto	Montalegre							
Homens	3,2	11,46	3,51
	Mondim de Basto	Montalegre							
Mulheres	5,09	19,82	6,77
	Mondim de Basto	Montalegre							
População por nível de escolaridade (n.º e %)	206.661	10562178	185.705	10944802		-10,1%	-2,1%
	2,0%	100%			1,8%	100%			
Sem escolaridade	46.167	1.994.204	27.917	1.418.682	%*	-39,5%	-28,9%
	22,3%	18,9%			15,0%	13,7%			
1º Ciclo do Ensino Básico	63.736	2.690.296	55.416	2.215.659	%*	-13,1%	-17,6%
	30,8%	25,5%			29,8%	21,4%			
2º Ciclo do Ensino Básico	25.746	1.413.475	19.164	1.110.402	%*	-25,6%	-21,4%
	12,5%	13,4%			10,3%	10,7%			
3º Ciclo do Ensino Básico	27.832	1.718.173	24.906	1.600.707	%*	-10,5%	-6,8%
	13,5%	16,3%			13,4%	15,5%			
Secundário e pós-secundário	24.094	1.500.286	33.336	2.199.251	%*	38,4%	46,6%
	11,7%	14,2%			18,0%	21,3%			
Superior	19.086	1.245.744	24.966	1.800.101	%*	30,8%	44,5%
	9,2%	11,8%			13,4%	17,4%			

Fontes

Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (Cidade, NUTS - 2013); Decenal - INE Recenseamento da população e habitação - Censos 2011

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Decenal - INE Recenseamento da população e habitação - Censos 2011

O indicador “alunos de ensino não superior por nível de ensino” no distrito revela uma variação negativa de 9,2% no que diz respeito aos alunos com o 3º Ciclo do ensino básico, ou seja, foi neste nível de escolaridade que se perderam mais alunos no distrito

nos anos letivos 2018/2019-2019/2020. Já os alunos com o nível secundário e pós secundários aumentaram no distrito. Quanto à taxa de retenção e desistência no ensino básico no distrito, ou seja, alunos que desistiram e/ou chumbaram, verificamos que nos anos letivos em análise (2019/2019-2019/2020) é o concelho do Peso da Régua que apresenta maior taxa de retenção e chumbos com 6,5% e 4% nos anos letivos respetivamente. Ainda que tenha havido um decréscimo, este concelho destaca-se. Esses chumbos e retenções no concelho do Peso da Régua são maioritariamente no 2º ciclo e 3º ciclo (12,6% em 2018/2019; 8,7% em 2019/2020) e no 3º ciclo com uma taxa de 8,1% em 2019/2020, que ultrapassou o concelho de Ribeira de Pena, que no ano letivo anterior, tinha maior taxa de retenção e desistência. Os concelhos de Montalegre e Alijó apresentam uma taxa de retenção e desistência elevada no 1º ciclo do ensino básico – tabela 8.

Tabela 8 – Alunos de ensino não superior por nível de ensino e taxa de retenção e desistência

Indicador	2009/2010		2018/2019		2019/2020		Variação 2019/2020-2018/2019					
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal				
Alunos do ensino não superior por nível de ensino (n.º e %)	38.933	...	24.967	1.618.609	24.521	1.600.982	-1,8%	-1,1%				
Pré-escolar	4.902	...	3.493	243.719	3.549	251.108	1,6%	3,0%				
1º Ciclo do Ensino Básico	8.933	...	5.586	393.793	5.473	386.583	-2,0%	-1,8%				
2º Ciclo do Ensino Básico	5.139	...	3.237	218.907	3.220	215.389	-0,5%	-1,6%				
3º Ciclo do Ensino Básico	9.817	...	5.776	357.529	5.246	348.892	-9,2%	-2,4%				
Secundário	10.142	...	6.833	399.386	6.979	393.340	2,1%	-1,5%				
Pós-secundário	0	...	42	5.275	54	5.670	28,6%	7,5%				
Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%). Varia entre um mínimo e um máximo de:	2,9%	14,1%	7,9%	1,6%	6,5%	3,8%	0,3%	4,0%	2,2%	
1º Ciclo do Ensino Básico	Mondim de Basto	Boticas	3,7%	0,6%	8,1%	2,1%	0,3%	2,7%	1,4%	
2º Ciclo do Ensino Básico	Vila Real	Boticas	7,7%	0,6%	12,6%	3,8%	0,4%	8,7%	2,4%	
3º Ciclo do Ensino Básico	Vila Pouca de Aguiar	Boticas	21,5%	13,8%	1,0%	8,1%	5,8%	0,4%	4,7%	3,0%

Fontes
Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Nível de ensino: Anual - INE/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Alunos/os matriculadas/os no ensino não superior (Nº) por Localização geográfica (NUTS - 2013). Nível de ensino e Natureza institucional: Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

No distrito, nos anos letivos de 2018/2019-2019/2020, a taxa de transição / conclusão do ensino secundário é maior nos concelhos de Mesão Frio (94,8% e 97,9%) nos cursos gerais, científico e humanísticos sendo apenas ultrapassado no último ano letivo de referência por Ribeira de Pena. Também nos cursos tecnológicos / profissionais, Mesão Frio apresenta uma taxa de transição e conclusão de 100% no último ano letivo ultrapassando Sabrosa que no ano letivo anterior (2018/2019) apresentou uma taxa de 96,9%. O concelho com uma taxa de transição / conclusão do ensino secundário menos foi o de Alijó. – Tabela 9

O distrito apresenta um pequeno aumento de alunos inscritos no ensino superior (variação de 11,4%) e uma diminuição de alunos inscritos no ensino não superior em ofertas de educação e formação de adultos (-5,2%) e essa diminuição verifica-se sobretudo ao nível do 3º ciclo do ensino básico (-29,8%). Também se verifica uma diminuição de Indivíduos com 18 ou + anos certificados pelo sistema de RVCC com uma variação de - 28,5% ocorrida até ao 3º ciclo do ensino básico (-35,9%).

Tabela 9 – Taxa de transição / conclusão do ensino secundário; variação de alunos no ensino superior e não superior

Indicador	2009/2010		2018/2019		2019/2020		Variação 2019/2020-2018/2019						
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal					
Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário. Varia entre um mínimo e um máximo de:	73,6%	89,1%	80,7%	81,1%	94,8%	86,9%	89,5%	97,9%	91,5%		
	Valpaços	Murça		Aljô	Mesão Frio		Aljô	Mesão Frio					
Cursos gerais/científico-humanísticos	66,2%	84,4%	79%	81,4%	96,7%	85%	89,4%	98,1%	92%		
	Mesão Frio	Murça		Valpaços	Mesão Frio		Montalegre	Ribeira de Penaguião					
Cursos tecnológicos/profissionais	78,9%	93,4%	83,7%	71,9%	96,9%	89,7%	85,5%	100,0%	90,8%		
	Chaves	Murça		Aljô	Sabrosa		Valpaços	Mesão Frio					
Alunas/os inscritas/os no ensino superior (Nº e %)	8.105	383.627	6.706	385.247	7.472	396.909	2,1%	1,9%	100%	11,4%	3,0%		
		100%	1,7%	100%	1,9%	100%							
Alunas/os inscritas/os no ensino não superior em ofertas de educação e formação orientadas para adultos (Nº e %)	6.451	286.241	1.537	75.378	1.457	62.516	2,3%	2,3%	100%	-5,2%	-17,1%		
		100%	2,0%	100%	2,3%	100%							
1º Ciclo do Ensino Básico	691	3.260	23	2.827	27	2.187	10,7%	1,1%	1,5%	3,8%	1,9%	3,5%	%*
2º Ciclo do Ensino Básico	610	15.992	212	5.526	197	3.990	9,5%	6%	13,8%	7%	13,5%	6%	%*
3º Ciclo do Ensino Básico	2326	124.466	466	18.872	327	13.626	36,1%	43%	30,3%	25%	22,4%	22%	%*
Ensino Secundário	2824	142.523	836	48.153	906	42.713	43,8%	50%	54,4%	64%	62,2%	68%	%*
Indivíduos com 18 ou + anos certificados pelo sistema de RVCC	2.502	117.320	323	15.209	231	12.941	2,1%	100%	2,1%	100%	1,8%	100%	
Básico - 3º Ciclo	1.219	70.147	131	5.051	84	3.693	48,7%	60%	40,6%	33%	36,4%	29%	%*
Secundário	1.283	47.173	192	10.158	144	9.248	51,3%	40%	59,4%	67%	62,3%	71%	%*

Fontes
Alunas/os matriculadas/os no ensino não superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Nível de ensino e Natureza institucional; Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Alunas/os inscritas/os no ensino superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Sexo e Ciclo de estudos; Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Alunas/os matriculadas/os no ensino não superior em ofertas de educação e formação orientadas para adultos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Nível de ensino e Natureza institucional; Anual (2) - INE/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Indivíduos com 18 e mais anos de idade certificados pelo sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Nível de ensino; Anual - INE/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Relativamente à oferta de equipamentos na área da educação, o distrito apresenta uma diminuição acentuada de estabelecimentos de ensino básico 1º ciclo com menos de 21 alunos justificados pelas baixas taxas de natalidade (tendência demográfica como já referimos) e aos agrupamentos de escolas centralizados que agregam vários anos nos concelhos. É notório a diminuição de respostas / equipamentos de jardins-de-infância devido à diminuição de nascimentos. Todos os outros estabelecimentos por nível de

ensino mantem as suas respostas com particular destaque para a inexistência no distrito de escolas artísticas e aumento de estabelecimentos de ensino superior – Tabela 10.

Tabela 10 – Estabelecimentos existentes no distrito

Indicador	2009/2010		2018/2019		2019/2020			Variação 2019/2020-2009/2010	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Estabelecimentos de ensino não superior (n.º)	419 3,6%	11 760 100%	160 1,9%	8 367 100%	154 1,9%	8 310 100%		-3,8%	-0,7%
Jardim de infância	192 #DIV/0!	4 611 #DIV/0!	62 #DIV/0!	2 924 #DIV/0!	56 #DIV/0!	2 920 #DIV/0!	%*	-9,7%	-0,1%
Escola básica	203 #DIV/0!	6 212 #DIV/0!	75 #DIV/0!	4 467 #DIV/0!	76 #DIV/0!	4 405 #DIV/0!	%*	1,3%	-1,4%
Escola secundária	9 #DIV/0!	356 #DIV/0!	6 #DIV/0!	333 #DIV/0!	7 #DIV/0!	346 #DIV/0!	%*	16,7%	3,9%
Escola básica e secundária	10 #DIV/0!	305 #DIV/0!	12 #DIV/0!	369 #DIV/0!	10 #DIV/0!	363 #DIV/0!	%*	-16,7%	-1,6%
Escola artística	0 #DIV/0!	9 #DIV/0!	0 #DIV/0!	12 #DIV/0!	0 #DIV/0!	14 #DIV/0!	%*	#DIV/0!	16,7%
Escola profissional	5 #DIV/0!	267 #DIV/0!	5 #DIV/0!	262 #DIV/0!	5 #DIV/0!	262 #DIV/0!	%*	0,0%	0,0%
Estabelecimentos de ensino superior (n.º)	4 1,4%	296 100%	6 2,1%	287 100%	6 2,1%	284 100%	%*	0,0%	-1,0%
Indicador	2009/2010		2018/2019		2019/2020			Variação 2019/2020-2009/2010	
	Vila Real	Continent e	Vila Real	Continent e	Vila Real	Continent e		Vila Real	Continent e
Estabelecimentos de ensino básico (1º ciclo)	93 15,2%	610 100%	3 1,6%	183 100%	3 1,6%	182 100%		0,0%	-0,5%

Fontes

Estabelecimentos de ensino não superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de estabelecimento e Natureza institucional; Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Estabelecimentos de ensino superior (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Natureza institucional; Anual - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Estabelecimentos de ensino básico (1º ciclo) com menos de 21 alunos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Notas

%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)

Nota: Cálculos próprios para valor distrital

5. Saúde

No que diz respeito às infraestruturas de saúde no distrito de Vila Real, verificou-se que houve um aumento de hospitais privados no distrito e uma diminuição do nº de camas (9) em hospital público. Uma diminuição que tem principalmente impacto junto da população envelhecida (maioria do distrito) e com baixos rendimentos no distrito. – Tabela 11.

Tabela 11 – Hospitais e camas disponíveis (publico / privados e PPP)

Indicador	2013		2019		2020		Obs.	Variação anual	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Hospitais (n.º)	3 1,3%	226 100%	4 1,7%	240 100%	4 1,7%	241 100%		0,0%	0,4%
Hospitais públicos	3 100%	115 51%	2 50%	110 46%	2 50%	110 46%	%*	0,0%	0,0%
Hospitais privados	0 0%	107 47%	2 50%	127 53%	2 50%	128 53%	%*	0,0%	0,8%
Parcerias público-privadas (PPP)	0 0%	4 2%	0 0%	3 1%	0 0%	3 1%	%*	0,0%	0,0%
Camas em hospital (público)	556 2,3%	24.544 100%	563 2,3%	23.975 100%	554 2,3%	23.892 100%	& (2020)	-1,6%	-0,3%

Fontes

Hospitais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Modalidade; Anual - INE

Camas (N.º) dos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Modalidade; Anual - INE

No distrito, o pessoal ao serviço do hospital teve o seu maior aumento nos técnicos de diagnóstico e terapêutica com uma variação de 14,4%, seguido dos enfermeiros e pessoal auxiliar. O nº de médicos ao serviço no distrito sofreu um ligeiro aumento (6,3%) mas continua abaixo da média nacional quando comparamos o ano de 2020. No distrito, o pessoal médico ao serviço representa 17% face aos 19% a nível nacional. – Tabela 12.

Tabela 12 – Pessoal ao serviço nos hospitais – Nº (Público e PPP)

Indicador	2013		2019		2020		Obs.	Variação anual	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Pessoal ao serviço nos hospitais (n.º)	2.064 2%	100.446 100%	2.655 2%	112.198 100%	2.944 2%	119.678 100%	& (2020)	10,9%	6,7%
Médicos	365 18%	19.214 19%	461 17%	21.729 19%	490 17%	22.210 19%	& (2020) %*	6,3%	2,2%
Enfermeiros	747 36%	33.329 33%	1.025 39%	39.601 35%	1.161 39%	42.257 35%	& (2020) %*	13,3%	6,7%
Pessoal auxiliar	544 26%	24.207 24%	664 25%	27.080 24%	750 25%	30.045 25%	& (2020) %*	13,0%	10,9%
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	129 6%	6.964 7%	187 7%	7.927 7%	214 7%	8.548 7%	& (2020) %*	14,4%	7,8%
Outros	279 14%	16.732 17%	318 12%	15.861 14%	329 11%	16618 14%	& (2020) %*	3,5%	4,8%

Fontes
Pessoal ao serviço (N.º) nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em PPP por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de pessoal ao serviço; Anual - INE
Enfermeiras/os (N.º) por Local de trabalho (NUTS - 2013) e Sexo; Anual- INE, Ordem dos Enfermeiros
Médicas/os (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Tipo de médico; Anual - INE
Médicas/os dentistas (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE
Notas
%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)
& Dados provisórios

No que concerne às consultas dadas nos hospitais comparando os anos de 2019 e 2020 regista-se uma diminuição do nº de consultas (-7,5). Afunilando a análise, é nas especialidades de oftalmologia (-29,1%), ortopedia (22,4%), ginecologia (20,3%) e pediatria médica (17,6%).

Tabela 13 – Consultadas dadas nos hospitais (públicos e PPP) por especialidade

Indicador	2013		2019		2020		Obs.	Variação anual	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Consultas dadas nos hospitais (n.º)	249.183 2,0%	12.201.439 100%	321.303 2,5%	13.009.047 100%	297.205 2,5%	11.791.945 100%	& (2020)	-7,5%	-9,4%
Cirurgia Geral	20.559 8,3%	842.771 6,9%	28.092 3,5%	804.754 6,2%	23.776 3,6%	669.668 5,7%	& (2020) %*	-15,4%	-16,8%
Ginecologia	19.428 7,8%	912.644 7,5%	22.351 2,5%	902.965 6,9%	17.810 2,2%	794.772 6,7%	& (2020) %*	-20,3%	-12,0%
Medicina interna	11.872 4,8%	626.516 5,1%	16.007 2,9%	557.480 4,3%	15.982 3,1%	513.307 4,4%	& (2020) %*	-0,2%	-7,9%
Oftalmologia	11.650 4,7%	941.994 7,7%	27.556 2,7%	1.007.613 7,7%	19.537 2,5%	787.864 6,7%	& (2020) %*	-29,1%	-21,8%
Ortopedia	24.735 9,9%	816.265 6,7%	28.422 8,8%	871.097 6,7%	22.045 3,1%	717.724 6,1%	& (2020) %*	-22,4%	-17,6%
Otorrinolaringologia	12.461 5,0%	514.888 4,2%	11.806 3,7%	521.911 4,0%	9.806 2,4%	409.648 3,5%	& (2020) %*	-16,9%	-21,5%
Pediatria médica	14.649 5,9%	632.158 5,2%	17.565 5,5%	627.278 4,8%	14.469 2,4%	608.634 5,2%	& (2020) %*	-17,6%	-3,0%
Psiquiatria	8.421 3,4%	619.654 5,1%	7.573 2,4%	672.514 5,2%	6.539 1,0%	685.666 5,8%	& (2020) %*	-13,7%	2,0%
Outras especialidades	125.408 50,3%	6.294.549 51,6%	161.931 50,4%	7.043.435 54,1%	167.241 2,5%	6.604.662 56,0%	& (2020) %*	3,3%	-6,2%

Fontes
Consultas médicas na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada por Localização geográfica (NUTS - 2013)

Os dados da tabela 14 indicam que houve um ligeiro aumento (mais 26 médicos em 2020) do número de médicos residentes mas uma diminuição de 43 enfermeiros residentes.

Tabela 14 – Enfermeiros e médicos residentes

Indicador	2013		2019		2020		Obs.	Variação anual	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Enfermeiras/os (n.º)	1.659 4,9%	65.809 100%	1.980 4,9%	75.773 100%	1.937 4,9%	77.984 100%		-2,2%	2,9%
Médicas/os (n.º)	571 1,3%	45.289 100,0%	745 1,3%	55.432 100%	771 1,3%	57.198 100,0%		3,5%	3,2%
Médicas/os dentistas (n.º)	132 1,6%	8.133 100%	193 1,8%	10.540 100%	205 1,9%	10.980 100%	⊥ (2019)	6,2%	4,2%

Fontes

Enfermeiras/os (N.º) por Local de trabalho (NUTS - 2013) e Sexo; Anual- INE, Ordem dos Enfermeiros

Médicas/os (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Tipo de médico; Anual - INE

Médicas/os dentistas (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE

Notas

⊥ Quebra de série

A taxa de mortalidade por tumores malignos era particularmente elevada no concelho de Montalegre que, em 2019, registava uma taxa de 4,8% face aos 2,8% registada a nível nacional. Este dado deverá suscitar interesse no sentido de apurar a sua causalidade. No ano anterior (2018) o concelho de Valpaços registava uma % ainda superior – 5,2%.

Por sua vez, o concelho de Alijó destacava-se, em 2019, pela elevada taxa e mortalidade por doenças do aparelho circulatório 6,4% face a 3,2% a nível nacional.

Tabela 15 – Mortalidade por tumores e doenças do aparelho respiratório

Indicador	2011		2018		2019		Obs.
	Distrito	Portugal	Distrito	Portugal	Distrito	Portugal	
Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰). Varia entre mínimo de:	1,8	2,4	2,1	2,7	2	2,8	
e máximo de:	Murça 4,8		Vila Real 5,2		Peso da Régua 4,8		
	Mesão Frio		Valpaços		Montalegre		
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰). Varia entre mínimo de:	2,4	3	3,1	3,2	2	3,2	
e máximo de:	Peso da Régua 5,3		Peso da Régua 8,2		Murça 6,4		
	Montalegre		Montalegre		Alijó		

Fontes
Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE

Os concelhos de Vila Pouca de Aguiar e Mesão Frio registavam, respetivamente, as mais elevadas taxas quinquenais de mortalidade neonatal¹⁰ e mortalidade infantil¹¹, bastante acima da média nacional. – Tabela 16.

¹⁰ Taxa de quinquenal de mortalidade neonatal:

NADO-VIVO: O produto do nascimento vivo (Vide Nascimento Vivo).

PERÍODO DE REFERÊNCIA: Período de tempo a que a informação se refere e que pode ser um dia específico ou um intervalo de tempo (mês, ano fiscal, ano civil, entre outros). Fórmula $TMN = \frac{Somatório\ Ob < 28(t-5, t)}{Somatório\ NV(t-5, t)} * 1000$

Onde: Somatório Ob < 28(t-5, t) = Somatório dos óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, no período relativo aos últimos cinco anos (t-5 e t);

Somatório NV(t-5,t) = Somatório dos nados-vivos no período relativo aos últimos cinco anos (t-5 e t);

t = N.º de anos.Unidade de Medida (símbolo) Permilagem (‰)

Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0002693&lingua=PT acessido a 24/08/2022

¹¹ Taxa quinquenal de mortalidade infantil :

Conceitos NADO-VIVO: O produto do nascimento vivo (Vide Nascimento Vivo).

PERÍODO DE REFERÊNCIA: Período de tempo a que a informação se refere e que pode ser um dia específico ou um intervalo de tempo (mês, ano fiscal, ano civil, entre outros).

Fórmula $TMI = \frac{Somatório\ Ob < 1(t-5, t)}{Somatório\ NV(t-5, t)} * 1000$

Onde: Somatório Ob < 1(t-5, t) = Somatório dos óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade no período relativo aos últimos cinco anos (t-5 e t);

Somatório NV(t-5, t) = Somatório dos nados-vivos no período relativo aos últimos cinco anos (t-5 e t);

t = N.º de anos.Unidade de Medida (símbolo) Permilagem (‰)

Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0008711&lingua=PT acessido a 24/08/2022

Tabela 16 – Mortalidade neonatal e infantil

Indicador	2007-2011		2014-2018		2015-2019		Obs.
	Distrito	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	
Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (%).	...	2,1	...	2,1	...	2	
Varia entre mínimo de:	0		0		0		
e máximo de:	Vários ¹ 8,9 Valpaços		Vários ² 6,4 Vila Pouca de Aguiar		Vários ³ 6,7 Vila Pouca de Aguiar		
Taxa quinquenal de mortalidade infantil (%).	...	3,2	...	3	...	3	
Varia entre mínimo de:	0		0		0		
e máximo de:	Vários ⁴ 8,9 Valpaços		Vários ⁵ 10,2 Mesão Frio		Vários ⁶ 10,9 Mesão Frio		

Fontes

Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (%) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013); Anual - INE

Taxa quinquenal de mortalidade infantil (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Notas

Cálculos próprios para valor distrital

¹ Boticas, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabroa e Vila Pouca de Aguiar² Alijó, Boticas, Chaves, Mesão Frio, Mondim de Basto, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião³ Alijó, Boticas, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião⁴ Boticas, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Sabrosa e Vila Pouca de Aguiar⁵ Alijó, Boticas, Chaves, Mondim de Basto, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena e Santa Marta de Penaguião⁶ Alijó, Boticas, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião

6. Habitação

Os alojamentos familiares aumentaram 2,2% (3076) no distrito representando um peso de 2,4% no total nacional em 2021. Foi o alojamento familiar clássico¹² que mais cresceu no distrito apresentando uma variação de 2,2% acima da média nacional de 1,9%. O alojamento familiar não clássico¹³ diminuiu a nível distrital com uma variação de -86,1% e a nível nacional de -63,6%.

Quanto aos alojamentos familiares clássicos dividem-se em 3 tipos: residência habitual¹⁴ que teve uma variação negativa no distrito (-2.9%) face à variação de 3,7% a nível nacional; a residência secundária¹⁵ cuja variação distrital foi de 8,5% enquanto a nível nacional foi negativa -2,6%; alojamentos familiares clássicos vagos¹⁶, que a nível distrital manteve-se com uma variação de 6,5% ao contrário da variação negativa nacional -1,6%.

Nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual o distrito apresenta uma diminuição (3653) do nº de proprietários ou coproprietários de 2011 para 2021 e um aumento (1002) do nº de arrendatário ou subarrendatário. Relativamente a outras

¹² Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer directamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante acedido do mesmo.

Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0000772&lingua=PT acedido a 24/08/2022

¹³ Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência.

Fonte: https://censos.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0006473&lingua=PT acedido em 24/08/2022

¹⁴ Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres. Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0006322&lingua=PT acedido em 24/08/2022

¹⁵ Alojamento ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual. Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0001043&lingua=PT acedido em 24/08/2022

¹⁶ Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência. Fonte:

https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0006987&lingua=PT acedido em 24/08/2022

situações como regime de ocupação, o distrito apresentou igualmente um aumento de 430 alojamentos. A tendência de mais arrendamentos face à compra de casa é verificada também a nível nacional – Tabela 17

Tabela 17 – Tipologia de Alojamentos Familiares

Indicador	2011		2021			Variação 2021-2011	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Alojamentos familiares(n.º)	139.695 2,4%	5.866.152 100,0%	142.771 2,4%	5974697 100%		2,2%	1,8%
Clássico	139.628 100,0%	5.859.540 99,9%	142.735 100,0%	5970655 100%	%*	2,2%	1,9%
Não Clássico	67 0,0%	6.612 0,1%	36 0,0%	4042 0%	%*	-86,1%	-63,6%
Alojamentos familiares Cássicos(n.º)	139.628 2,4%	5.859.540 100,0%	142.735 2,4%	5970655 100%		2,2%	1,9%
Residência habitual	78.751 56,4%	3.991.112 68,1%	76.530 53,6%	4143043 69%	%*	-2,9%	3,7%
Residência secundária	46.353 33,2%	1.133.300 19,3%	50.679 35,5%	1104398 18%	%*	8,5%	-2,6%
Vago	14.524 10,4%	735.128 12,5%	15.526 10,9%	723214 12%	%*	6,5%	-1,6%
Alojamentos familiares Cássicos de Residência habitual (n.º)	78.751 2,0%	3.991.112 100,0%	76.530 1,8%	4143043 100%		-2,9%	3,7%
É proprietário ou coproprietário	65.292 82,9%	2.923.271 73,2%	61.639 80,5%	2900391 70%	%*	-5,9%	-0,8%
É arrendatário ou subarrendatário	8.549 10,9%	794.465 19,9%	9.551 12,5%	922921 22%	%*	10,5%	13,9%
Outras situações (regime de ocupação)	4.910 6,2%	273.376 6,8%	5.340 7,0%	319731 8%	%*	8,1%	14,5%

Fontes

Alojamentos (N.º) por Localização geográfica e Tipo (alojamento); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica e Regime de ocupação; Decenal (1) - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Alojamentos familiares clássicos (N.º) por Localização geográfica e Forma de ocupação; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Os contratos de compra a venda de prédios aumentou no distrito entre o ano de 2018 e 2019 (dados disponíveis) em 205 contratos revelador do dinamismo do distrito no setor da construção civil e imobiliário. Quando analisamos os dados de pessoas singulares que contraem crédito hipotecário regista-se igualmente um aumento (101) do nº de créditos à habitação confirmando o endividamento das famílias com a habitação. Alijó e Vila Real são os concelhos onde esses números aumentam por habitante e Montalegre, Murça e Boticas apresentam os valores mínimos no período em

análise: 2011, 2018 e 2019 registando-se uma forte diminuição de 2018 para 2019 (-40).

– Tabela 18.

Tabela 18 – Contratos de compra a venda e crédito hipotecário

Indicador	2011		2018		2019				
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal			
Alojamentos familiares clássicos (n.º)	139.967 2,4%	5.879.280 100%	141.421 2,4%	5.953.267 100%	141.647 2,4%	5.966.536 100%			
Contratos de compra e venda de prédios (n.º)	4.881 2,9%	167.496 100%	5.343 2,2%	242.091 100%	5.548 2,4%	230.776 100%			
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.). Varia entre um mínimo e um máximo de:	124 Montalegre	375 Alijó	448	156 Murça	451 Vila Real	653	116 Boticas	476 Vila Real	571

Fontes

Alojamentos familiares clássicos (Parque habitacional - N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas das obras concluídas
Contratos de compra e venda de prédios por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de prédio; Anual - INE
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE/DGPI, Operações sobre imóveis

Os alojamentos arrendados de residência habitual por escalão do valor mensal da renda diminuíram drasticamente no distrito principalmente nas rendas com valor de 20€ até 99,99€ (-247,3%). Já as rendas com o escalão entre 400€ a 649,99€ aumentou no distrito 59,4%, valor também superior à média nacional.

Quanto aos encargos mensais com os alojamentos propriedade dos ocupantes, diminuiu -173,4% no escalão dos 400€ aos 649,99€, seguido do escalão dos 650€ ou mais. – Tabela 19.

Tabela 19 – Alojamentos Familiares clássicos arrendados e propriedade dos ocupantes por escalão de encargos mensais

Indicador	2011		2021			Variação 2021-2011	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Alojamentos familiares clássicos arrendados de Residência habitual por escalão do valor mensal da renda (n.º)	13.649	794.465	9.551	922921		-42,9%	13,9%
	1,7%	100,0%	1,0%	100%			
Menos de 20 euros	883	57.403	528	36974	%*	-67,2%	-55,3%
	6,5%	7,2%	5,5%	4%			
20 a 49,99 euros	1.261	100.598	565	47330	%*	-123,2%	-112,5%
	9,2%	12,7%	5,9%	5%			
50 a 99,99 euros	1.470	99.298	656	63580	%*	-124,1%	-56,2%
	10,8%	12,5%	6,9%	7%			
100 a 199,99 euros	3.470	123.900	1.768	129911	%*	-96,3%	4,6%
	25,4%	15,6%	18,5%	14%			
200 a 399,99 euros	6.063	289.680	4.905	372919	%*	-23,6%	22,3%
	44,4%	36,5%	51,4%	40%			
400 a 649,99 euros	424	96.785	1.044	194055	%*	59,4%	50,1%
	3,1%	12,2%	10,9%	21%			
650 euros ou mais	78	26.801	85	78152	%*	8,2%	65,7%
	0,6%	3,4%	0,9%	8%			
650 a 999,99 euros	66	57707	%*
			0,7%	6%			
1000 ou mais euros	19	20445	%*
			0,2%	2%			
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes por escalão de encargos mensais (n.º)	87.063	2.923.271	61.639	2900391		-41,2%	-0,8%
	3,0%	100,0%	2,1%	100%			
Sem encargos	60.705	1.669.929	48.021	1787437	%*	-26,4%	6,6%
	69,7%	57,1%	77,9%	62%			
Menos de 100 euros	1.470	67.233	629	35805	%*	-133,7%	-87,8%
	1,7%	2,3%	1,0%	1%			
100 a 199,99 euros	3.544	140.696	2.692	163171	%*	-31,6%	13,8%
	4,1%	4,8%	4,4%	6%			
200 a 299,99 euros	6.667	255.139	4.128	320674	%*	-61,5%	20,4%
	7,7%	8,7%	6,7%	11%			
300 a 349,99 euros	6.202	274.291	3.001	267252	%*	-106,7%	-2,6%
	7,1%	9,4%	4,9%	9%			
400 a 649,99 euros	6.464	359.662	2.364	230545	%*	-173,4%	-56,0%
	7,4%	12,3%	3,8%	8%			
650 euros ou mais	2.011	156.321	804	95507	%*	-150,1%	-63,7%
	2,3%	5,3%	1,3%	3%			
650 a 999,99 euros	543	63419	%*
			0,9%	2%			
1000 ou mais euros	261	32088	%*
			0,4%	1%			

Fontes
Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) por Localização geográfica e Escalão do valor mensal de renda da habitação; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011), Escalão de encargo mensal (aquisição de alojamento) e Época de construção; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (N.º) por Localização geográfica e Escalão de encargos mensais; Decenal (1) - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Relativamente ao valor mediano das rendas por m² de alojamentos familiares no distrito situa-se sempre abaixo da média nacional. O concelho de Vila Real de 2017 para 2020 teve um aumento de 0,55€ sendo o concelho com o valor máximo maior. Já a nível nacional o aumento foi de 1,22€. O valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares atingiu o seu máximo no concelho de Vila Real com um aumento de 205€ - tabela 20.

Tabela 20 – Rendas e Vendas em alojamentos familiares

Indicador	2017			2019			2020		
	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal	Vila Real		Portugal
Valor mediano das rendas por m ² de alojamentos familiares (€). Varia entre um mínimo e um máximo de:	2,21 Valpaços	3,35 Vila Real	4,39	2,34 Valpaços	3,71 Vila Real	5,32	2,27 Valpaços	3,90 Vila Real	5,61
Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€). Varia entre um mínimo e um máximo de:	177 Boticas	741 Vila Real	932	212 Sabrosa	875 Vila Real	1081	305 Murça	946 Vila Real	1.188

FontesValor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INEValor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas de

Quanto aos pedidos de habitação social, através dos dados do INE não é possível obter essa informação. A nível nacional em 2011 foram registados 42 248 pedidos. No distrito de Vila Real, houve um aumento de fogos de habitação social em 524 fogos (2012 para 2015). Em 2015 registavam-se 1710 fogos de habitação social sendo que 79 estavam vagos (tendo havido uma diminuição face a 2012), 0 ocupados ilegalmente em 2015 (contabilizados 16 em 2012) e arrendados 1054, menos 82 do que em 2012 –Tabela 21.

Tabela 21 – Habitação Social

Indicador	2011		2012		2015	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal
Fogos de habitação social (n.º) ¹	...	118.575 100%	1186 1,0%	118.334 100%	1710 1,4%	119.691 100%
Vagos	...	3.621 3,1%	64 5,4%	4.862 4,1%	79 4,6%	6.729 5,6% %*
Ocupados ilegalmente	...	481 0,4%	16 1,3%	419 0,4%	0 0,0%	774 0,6% %*
Arrendados	...	113.365 95,6%	1.136 95,8%	113.053 95,5%	1.054 61,6%	112.188 93,7% %*
Pedidos de habitação Social (n.º) ²	0,0%	42.248 100%

Fontes

Fogos de habitação social por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual- INE

Pedidos de habitação Social por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual- INE

Notas¹ Última atualização de dados disponível na base do INE feita em 2016. Cálculo das percentagens feito ao valor total distrital/nacional² Última atualização de dados disponível na base do INE feita em 2011

%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)

7. Proteção Social

Acompanhando a diminuição a nível nacional, os titulares de abono de família do distrito foram diminuindo registando, em 2021, 18 925 em relação a 2020 que registou 19 735. Também os pensionistas seja por velhice, invalidez ou sobrevivência, apresentaram no distrito valores percentuais que também foram diminuindo. O distrito apresentou uma maior diminuição nos pensionistas por invalidez (-28%) seguido a pensão de velhice (-17%). Em 2021, o distrito apresentava o maior número de pensionistas com a pensão de velhice 40 361 representando um peso de 67,6% do total nacional, em consonância com os dados do envelhecimento do distrito apresentados anteriormente. O Complemento Social para Idosos¹⁷ (CSI) registou uma diminuição no distrito com uma variação de -3% acompanhando a tendência nacional. – Tabela 22

Tabela 22 – Beneficiários de Abono de Família, Pensionistas e CSI

Indicador	2009		2020		2021		Variação anual (%) (2021-2020)	Vila Real	Portugal
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal			
Titulares de abono de família (n.º)	31.977 1,7%	1.846.761 100%	19.735 1,6%	1.201.737 100%	18.925 1,6%	1.170.781 100%	-4%	-3%	
Pensionistas (n.º)	64.658 2,3%	2.859.269 100%	70.014 2,4%	2.969.728 100%	59.678 2,0%	2.977.307 100%	-15%	0%	
Velhice	41.418 64,1%	1.864.840 65,2%	48.565 69,4%	2.070.387 69,7%	40.361 67,6%	2.070.069 69,5%	-17%	0%	
Invalidez	6.693 10,4%	297.186 10,4%	4.806 6,9%	178.577 6,0%	3.474 5,8%	173.866 5,8%	-28%	-3%	
Sobrevivência	16.547 25,6%	697.243 24,4%	16.643 23,8%	720.764 24,3%	15.843 26,5%	733.372 24,6%	-5%	2%	
Beneficiários de Complemento Solidário para Idosos (n.º)	9.159 3,9%	232.808 100%	6.550 3,8%	171.768 100%	6.386 3,8%	167.399 100%	-3%	-3%	

Fontes
CSI Dados Anuais 2006 a 2021; anual, ISS,I.P.
Dados Anuais de RSI 2004 a 2021; anual, ISS,I.P.
Dados Anuais Doença, Maternidade e Assistência a Descendentes 2010 a 2021; anual, ISS,I.P.
Desemprego Dados Anuais 2006 a 2021; anual, ISS,I.P.
Pensões Dados Anuais 2001 a 2021; anual, ISS,I.P.
Prestações Familiares Dados Anuais 2005 a 2021; anual, ISS,I.P.
PSPI Dados Anuais 2017 a 2021; anual, ISS,I.P.
Notas
Situação da base de dados do ISS que reporta a fevereiro de 2022
%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)

¹⁷ CSI = O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 7 meses e residentes em Portugal. Fonte: <https://www.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos> acedido a 25/08/2022

Entre 2020 e 2021, os beneficiários de subsídio de desemprego diminuíram -10%, registando 4757 beneficiários no distrito com um peso de 1,1% a nível nacional em 2021 sendo o valor médio de subsídio de desemprego abaixo da média nacional, em 2021, com um registo de 504,98€ no distrito face aos 533,44€ nacionais. No distrito, o nº de beneficiários de Rendimento Social de Inserção¹⁸ diminuiu entre 2020 e 2021 com uma variação negativa de -5% (330), contrariamente aos valores nacionais que registaram um aumento do nº de beneficiários do RSI, uma variação de 2%. No entanto, no mesmo período o valor médio do RSI por beneficiário em Dezembro de 2021 era de 127,56€ no distrito, enquanto no país era de 119,39€. O nº de famílias com RSI também diminuiu entre 2020 e 2021 apresentando uma variação de -4%, ou seja, diminuição de 135 famílias sendo o valor médio por família inferior à média nacional, em 2021, no distrito, de 245,13€ ao contrário do resto do país que era de 260,96€.

O distrito apresentou um acréscimo de nº de beneficiários de Prestação Social para a Inclusão¹⁹ numa variação de 9% (262) entre 2020 e 2021, ao contrário do país que apresentou um acréscimo de 8% - Tabela 23.

¹⁸RSI= É um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por: uma **prestação em dinheiro** para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e; um programa de inserção que integra um **contrato** (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros). Fonte: <https://www.seg-social.pt/rendimento-social-de-insercao> acedido a 25/08/2022

¹⁹ PSI = Cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%. O Complemento é atribuído à pessoa com direito à Componente Base que: tenha idade igual ou superior a 18 anos; esteja em situação de carência ou insuficiência económica; não se encontre: institucionalizada em equipamento social financiado pelo Estado; em família de acolhimento; em situação de prisão preventiva nem a cumprir pena de prisão em estabelecimento prisional

Fonte: <https://www.seg-social.pt/prestacao-social-para-a-inclusao> acedido a 25/08/2022

Tabela 23 – Beneficiários de subsídio de desemprego, Prestação Social RSI e PSI

Indicador	2009		2020		2021		Variação anual (%) (2021-2020)	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal
Beneficiários de subsídios de desemprego (n.º)	8.071 1,5%	550.344 100%	5.283 1,2%	443.280 100%	4.757 1,1%	420.955 100%	-10%	-5%
Valor médio do subsídio de desemprego (€)	404,79 €	469,31 €	494,06 €	526,83 €	504,98 €	533,44 €	2%	1%
Beneficiários de subsídio por doença (n.º)	0,0%	673.769 100%	0,0%	628.391 100%	#DIV/0!	-7%
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º)	11.641 2,4%	485.498 100%	7.008 2,7%	257.968 100%	6.678 2,5%	261.992 100%	-5%	2%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário em Dezembro (€)	90,54 €	92,53 €	126,20 €	118,13 €	127,56 €	119,39 €	1%	1%
Famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (n.º)	4.763 2,5%	192.249 100,0%	3.715 3,0%	123.662 100,0%	3.580 2,8%	127.105 100,0%	-4%	3%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por família (€)	224,70 €	240,20 €	247,23 €	261,96 €	245,13 €	260,96 €	-1%	0%
Beneficiários de Prestação Social para a Inclusão (n.º)	2.852 2,5%	114.798 100%	3.114 2,5%	123.623 100%	9%	8%

Fontes

CSI Dados Anuais 2006 a 2021; anual, ISS,I.P.

Dados Anuais de RSI 2004 a 2021; anual, ISS,I.P.

Dados Anuais Doença, Maternidade e Assistência a Descendentes 2010 a 2021; anual, ISS,I.P.

Desemprego Dados Anuais 2006 a 2021; anual, ISS,I.P.

Pensões Dados Anuais 2001 a 2021; anual, ISS,I.P.

Prestações Familiares Dados Anuais 2005 a 2021; anual, ISS,I.P.

PSPI Dados Anuais 2017 a 2021; anual, ISS,I.P.

Notas

Situação da base de dados do ISS que reporta a fevereiro de 2022

%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)

8. Participação Eleitoral

No âmbito da participação eleitoral, nos vários momentos de eleições em análise – Presidência da República; Assembleia da República; Autarquias Locais e Parlamento Europeu, o país apresentou um decréscimo na abstenção na eleição para a Assembleia da República que entre 2019 e 2022 apresentou uma variação na abstenção de -5%. Já a nível distrital a abstenção tem sido uma constante. As eleições para a Presidência da República, Autarquias Locais e Parlamento Europeu tiveram aumentos na abstenção. _ tabela 24. Estes números não deixam de ser preocupantes a nível nacional e distrital demonstrando a fraca participação da sociedade civil na vida política assim como no exercício da sua cidadania apontando para uma descrença na política e nos políticos, o que poderá ser preocupante num contexto de democracia e participação cívica.

Tabela 24 – Participação Eleitoral

Presidência da República	1º Eleição (1976)		Eleição em 2016		Última Eleição (2021)			Variação (%) (2021-2016)	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Abstenção (n.º e %)	54.724 32,4%	1.591.860 24,6%	133.509 58,3%	5.000.819 51,3%	138.408 64,2%	6.601.655 60,8%	%*	4%	32%
Assembleia da República	1º Eleição (1975)		Eleição em 2019		Última Eleição (2022)			Variação (%) (2022-2019)	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Abstenção (n.º e %)	16.870 10,7%	526.879 8,5%	118.827 54,2%	5.559.610 51,4%	107.774 50,6%	5.256.840 48,6%	%*	-9%	-5%
Autarquias Locais	1º Eleição (1976)		Eleição em 2017		Última Eleição (2021)			Variação (%) (2021-2017)	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Abstenção (n.º e %)	64.404 38,7%	2.290.034 35,4%	93.823 41,7%	4.238.379 45,0%	87.878 41,1%	4.321.641 46,4%	%*	-6%	2%
Parlamento Europeu	1º Eleição (1987)		Eleição em 2014		Última Eleição (2019)			Variação (%) (2014-2019)	
	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal	Vila Real	Portugal		Vila Real	Portugal
Abstenção (n.º e %)	66.209 32,8%	2.175.547 27,8%	156.522 70,3%	6.419.047 66,2%	155.873 71,2%	7.471.626 69,3%	%*	0%	16%

Fontes
Eleitores nas eleições para a Assembleia da República: total, votantes e abstenção; PORDATA / SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) Escrutínio Provisório (votantes)
Eleitores nas eleições para o Parlamento Europeu: total, votantes e abstenção; PORDATA / SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) Escrutínio Provisório (votantes)
Eleitores nas eleições para a Presidência da República: total, votantes e abstenção; PORDATA / SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) Escrutínio Provisório (votantes)
Eleitores nas eleições para as Autarquias Locais: total, votantes e abstenção; PORDATA / SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) Escrutínio Provisório (votantes)
Eleitores nas eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira: total, votantes e abstenção; PORDATA / SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) CNE - Dados definitivos
Notas
%* - Percentagem calculada ao valor total distrital (para Vila Real) e total nacional (para Portugal)
Cálculos próprios para valor distrital

9. Pobreza a Exclusão Social NUT II

Os dados nacionais sobre a pobreza e exclusão social, em 2020, apresentaram uma tendência de decréscimo face aos anos de 2018 e 2019, verificando-se esse decréscimo também na região Norte, a região com maior taxa de risco de pobreza e exclusão social de Portugal Continental. Contudo, no 1º trimestre de 2020, com o aparecimento da pandemia Covid 19 no mundo, o impacto da pandemia foi notório em 2021 com o aumento de todos os indicadores relativos à pobreza e exclusão social na região Norte, no país e na europa. Assim, em 2018, a taxa de risco de pobreza e exclusão social em Portugal era de 20% e na região Norte era de 21,8%. Em 2021 a taxa de risco de pobreza e exclusão social sofreu um aumento de 0,8 no país e na região norte cresceu significativamente com um aumento de 2,8% situando-se em 201, nos 25,8%.

Já a taxa de privação material e social severa²⁰ (pobreza extrema), diminuiu 0,6% no país, mas aumentou 0,3 na região norte. A taxa de risco de pobreza após as transferências sociais, ou seja, após a introdução de medidas de proteção social, de 2018 para 2021 aumentou no país e na região Norte. Este aumento a nível nacional foi de 1,1% e 2,5% na região norte, valor extremamente significativo para a região. Ou seja, se não houvesse medidas de proteção social no nosso país, a taxa de pobreza e exclusão social tinha aumentado significativamente no país mas ainda mais na região Norte. Acresce o facto de por exemplo ao nível da medida de proteção social do regime não contributivo, o Rendimento Social de Inserção, no distrito, o nº de beneficiários de Rendimento Social de Inserção diminuiu entre 2020 e 2021 com uma variação negativa

²⁰ Condição do agregado doméstico privado no qual se verifica a carência forçada de pelo menos quatro dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto). Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0006258&lingua=PT acedido a 29//08/2022

de -5% (330), contrariamente aos valores nacionais que registaram um aumento do nº de beneficiários do RSI, uma variação de 2%. O impacto assim da pandemia Covid 19 no país, na região e no distrito é muito visível quando analisamos as situações de pobreza e exclusão mas ainda seria mais visível se não houvesse medidas de política social protetoras e preventivas face às populações vulneráveis.

Relativamente às desigualdades, bem presentes no nosso país, também elas sofreram um agravamento significativo. Em 2018 o coeficiente de Gini²¹ do rendimento por adulto situava-se no país nos 32,1% e, em 2021, nos 33% (aumento de 0,9%). Na região Norte esse aumento significativo foi de 1,2%. – Tabela 25

Tabela 25 – Pobreza e exclusão social (2018-2021)

Indicadores Europa 2030	Portugal	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
ICOR / EU-SILC 2021								
%								
Taxa de risco de pobreza ou exclusão social	22,4	25,8	22,6	16,9	20,3	25,4	27,7	28,9
Taxa de privação material e social severa	6,0	7,4	4,6	5,3	4,5	6,1	8,7	8,9
Taxa de risco de pobreza após transferências sociais	18,4	21,1	19,9	12,8	17,1	21,6	21,9	24,2
Intensidade laboral per capita muito reduzida	5,2	6,0	4,7	4,5	4,1	6,3	5,6	6,6
Coeficiente de Gini do Rendimento por Adulto	33,0	31,5	33,3	32,7	30,8	31,0	33,0	31,1
N								
Desigualdade na distribuição de rendimentos S80/S20	5,7	5,4	5,6	5,6	5,0	5,3	5,6	5,1
ICOR / EU-SILC 2018								
%								
Taxa de risco de pobreza ou exclusão social	21,6	23,0	22,8	16,5	21,1	23,2	36,5	31,9
Taxa de privação material e social severa	6,6	7,1	5,7	5,9	5,8	7,7	13,6	8,8
Taxa de risco de pobreza após transferências sociais	17,3	18,6	18,6	12,3	16,9	18,6	31,6	27,5
Intensidade laboral per capita muito reduzida	6,9	7,9	6,3	5,2	7,5	6,7	11,4	10,4
Coeficiente de Gini do Rendimento por Adulto	32,1	30,3	31,3	32,8	28,9	32,2	37,9	33,2
N								
Desigualdade na distribuição de rendimentos S80/S20	5,2	4,8	5,0	5,5	4,4	5,3	7,3	6,2

²¹ Coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo). Fonte: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0004212&lingua=PT acedido em 29/08/2022

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2018-2021							
Nota:							
<p>O indicador População em risco de pobreza ou exclusão social combina indicadores construídos com base num indicador relativo ao ano do inquérito n (Taxa de privação material severa) com informação relativa ao ano de referência do rendimento n-1 (Taxa de risco de pobreza e Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida).</p>							
Nota2:							
<p>Foram introduzidas alterações nos indicadores do ICOR/EU_SILC devido a necessidade de monitorização das metas da Estratégia Europa 2030. Estas alterações ocorrem em três indicadores:</p> <p>a) Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida: a população abrangida nestes indicador é distinta (0 aos 59 anos no Indicador Europa 2020 e dos 0 aos 64 anos no indicador Europa 2030)</p> <p>b) Indicador de privação: a taxa de privação material severa (Europa 2020) é substituído pela taxa de privação material e social severa (Europa 2030);</p> <p>c) Taxa de risco de pobreza ou exclusão social: sendo um indicador que combina os resultados de outros indicadores, os valores refletem as alterações que ocorrem nos indicadores acima.</p>							